

Articulação entre a hemoterapia e a rede de atenção à saúde para captação de doadores

Camila da Silva e Silva^{1*} , Luciane Cristina Feltrin de Oliveira² , Márcio Costa de Souza³ 

RESUMO

A Política Nacional de Sangue garante o acesso dos brasileiros ao sangue com qualidade e em quantidade suficiente. Neste aspecto, todas as esferas de gestão e a Rede de Atenção à Saúde devem estar integradas para executar suas ações, especialmente a captação de doadores. Esta pesquisa objetivou analisar a articulação de um Serviço de Hemoterapia do interior da Bahia com a Rede de Atenção à Saúde para captação de doadores. Nesse sentido, trata-se de um estudo qualitativo, realizado em três municípios e em uma Unidade de Coleta e Transfusão de sangue da Bahia. Participaram 12 pessoas: gestores, coordenadores e trabalhadores de saúde. Foram utilizados entrevista semiestruturada e análise de documentos. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS sob o CAAE nº 83444224.7.0000.0053 e analisados por análise temática de conteúdo. Foi evidenciada a invisibilidade da Política Nacional de Sangue nos planos municipais e o desconhecimento dos gestores do papel dos municípios na captação de doadores. O Plano Diretor Estadual não traz ações específicas em que os municípios possam participar e o Procedimento Operacional da unidade estudada não traz ações direcionadas ao trabalho com os municípios. Nos serviços municipais, não foram encontrados documentos sobre a captação de doadores. Consequentemente, não existe diálogo entre Estado e municípios sobre o tema, revelando um descompasso entre a demanda por hemocomponentes e a ausência de captação de doadores. Diante disso, é necessário um trabalho em rede para elaboração de estratégias de fomento, a começar por uma audiência pública sobre o tema entre as partes.

Palavras-chave: Doadores de sangue, Atenção Primária à Saúde, Bancos de Sangue, Gestão da saúde, Rede de Atenção à Saúde.

Coordination between hemotherapy and the healthcare network for donor recruitment

ABSTRACT

The National Blood Policy guarantees Brazilians access to quality blood in sufficient quantities. In this respect, all levels of management and the Health Care Network must be integrated to carry out their actions, especially the recruitment of donors. This research aimed to analyze the articulation of a Hemotherapy Service located in the interior of Bahia and the Health Care Network for donor recruitment. This qualitative study was conducted in three municipalities and in a Blood Collection and Transfusion Unit in Bahia. Twelve people participated in the study: managers, coordinators, and healthcare workers. Semi-structured interviews and document analysis were used. Data were collected after approval by the Research Ethics Committee of UEFS under CAAE No. 83444224.7.0000.0053 and analyzed by thematic content analysis. The invisibility of the National Blood Policy in municipal plans and the lack of awareness among managers of the role of municipalities in donor recruitment were evidenced. The State Master Plan does not include specific actions that municipalities can participate in, and the Operational Procedure of the unit studied does not include actions directed at working with municipalities. No documents on donor recruitment were found in the municipal services. Consequently, there is no dialogue between the State and municipalities on this issue, revealing a mismatch between the demand for blood components and the lack of donor recruitment. Therefore, a collaborative effort is necessary to develop strategies to promote donor recruitment, starting with a public hearing on the topic among the parties involved.

¹Mestre em saúde coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Enfermeira Sanitarista. Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Xique-Xique, Bahia, Brasil. *Autora correspondente: camila.silva.silva@ifbaiano.edu.br

²Doutora pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³Doutor pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.



Keywords: Blood donors, Primary Health Care, Blood Center, Health management, Health Care Network.

Coordinación entre hemoterapia y la red asistencial para la captación de donantes

RESUMEN

La Política Nacional de Sangre garantiza a los brasileños el acceso a sangre de calidad en cantidad suficiente. En este sentido, es fundamental la integración de todos los niveles de gestión y la Red de Atención Sanitaria para llevar a cabo sus acciones, especialmente el reclutamiento de donantes. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la articulación de un Servicio de Hemoterapia en el interior de Bahía con la Red de Atención Sanitaria para el reclutamiento de donantes. En este sentido, se trata de un estudio cualitativo, realizado en tres municipios y en una Unidad de Colecta y Transfusión de Sangre en Bahía. Participaron doce personas: gerentes, coordinadores y profesionales de la salud. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos. Los datos se recopilaron tras la aprobación del Comité de Ética en Investigación de la UEFS, con el número CAAE n.º 83444224.7.0000.0053, y se analizaron mediante análisis de contenido temático. Se evidenció la invisibilidad de la Política Nacional de Sangre en los planes municipales y la falta de conocimiento por parte de los gestores sobre el papel de los municipios en el reclutamiento de donantes. El Plan Director Estatal no incluye acciones específicas en las que puedan participar los municipios, y el Procedimiento Operativo de la unidad estudiada no incluye acciones dirigidas a la colaboración con los municipios. No se encontraron documentos sobre captación de donantes en los servicios municipales. En consecuencia, no existe diálogo entre el Estado y los municipios sobre este tema, lo que revela una discordancia entre la demanda de componentes sanguíneos y la falta de captación de donantes. Por lo tanto, se requiere un esfuerzo conjunto para desarrollar estrategias que promuevan la captación de donantes, comenzando con una audiencia pública sobre el tema entre las partes involucradas.

Palabras clave: Donantes de sangre, Atención Primaria de Salud, Centro de Sangre, Gestión sanitaria, Red Asistencial.

INTRODUÇÃO

A partir da publicação da Constituição Federal (CF), promulgada como dispositivo de mudanças que trouxe grandes e significativos avanços aos brasileiros, o sangue passou a fazer parte legalmente do rol de competências do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1988), sendo ratificado pela primeira Lei Orgânica (Brasil, 1990) e legitimado no princípio da universalidade.

Anos mais tarde, foi estabelecida a Política Nacional de Sangue com o objetivo de garantir o acesso a todos os brasileiros ao sangue com qualidade e em quantidade suficiente, além de proibir a sua comercialização e estruturar o Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (SINASAN) (Brasil, 2001a). Neste aspecto, cabe aos municípios formular, em conjunto com os estados, a política municipal de sangue, componentes e hemoderivados, dentre outros (Brasil, 2001b).

Na Bahia, a instituição responsável pela aplicabilidade da Política Nacional do Sangue é a Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) (Bahia, 1989). Em nível nacional, o termo hemorrede surgiu para denominar as estruturas públicas de hemoterapia sob a gestão preferencialmente de cada estado, em órgãos da administração direta ou indireta vinculados às Secretarias Estaduais de Saúde (Brasil, 2016).





Dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS), entendida neste estudo como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas integradas para garantir a integralidade do cuidado, os serviços de hemoterapia são descritos como pontos de atenção à saúde que devem estar integrados e articulados à RAS para o fornecimento de sangue e hemoderivados e, ao mesmo tempo, para captação de doadores (Brasil, 2010b).

Neste aspecto, alguns entraves são apontados por profissionais dos serviços de hemoterapia. Entre eles, a ausência de um melhor planejamento, desenvolvimento e criação de estratégias que sejam capazes de estimular o desejo e o interesse na prática de doação de sangue na população (Monteiro *et al.*, 2021).

Em termos nacionais, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam que 14 em cada mil habitantes são doadores de sangue, número esse que mantém o Brasil dentro do parâmetro estabelecido pela OMS. Porém, para Laboissière (2023), ainda é tímido diante do aumento da demanda por hemocomponentes. Na Bahia, em 2023, foram 130.168 candidatos considerados aptos à doação. O número de doações efetivadas em 2023, todavia, ficou abaixo do nível considerado seguro para manter o estoque de bolsas de sangue que atendesse às demandas do estado da Bahia (Bahia, 2023; 2024).

Apesar do cenário apresentado, a tarefa de captar doadores de sangue na realidade brasileira não é algo fácil, simples e estático. Está imbuída de dificuldades e requer técnicas que venham proporcionar conhecimento, entendimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos que envolvem e influenciam a doação espontânea de sangue e como esta poderá ser concebida como uma questão de participação, compromisso e responsabilidade social (Brasil, 2015).

Diversos desafios relacionados à captação de doadores de sangue têm sido identificados na literatura, especialmente aqueles vinculados ao processo de triagem clínica e aos critérios de inaptidão à doação. Também se destacam questões referentes à responsabilização dos gestores na implementação da Política de Sangue, bem como à disponibilidade de recursos e à necessária articulação entre municípios e Estado para a execução das ações e serviços previstos (Sousa; Souza, 2018; Monteiro *et al.*, 2021).

Além desses desafios, o processo hemoterápico tem sido limitado pela pouca visibilidade da Política Nacional de Sangue nos Planos Municipais de Saúde. Pesquisa desenvolvida em 2025 (Silva, 2025) evidencia que a ausência de uma Política Municipal de Sangue e de ações específicas de captação de doadores reforça essa invisibilidade, resultado tanto da desarticulação entre os componentes da Rede de Atenção à Saúde (RAS) quanto do





desconhecimento, por parte dos municípios, de suas competências relacionadas à captação de doadores.

Salienta-se que a descentralização das responsabilidades para os municípios constitui um dos principais desafios para a implementação de Políticas Públicas de Saúde no Brasil, incluindo aquelas que compõem o objeto desta pesquisa. Associa-se a isso a falta de capacidade técnica e a ausência de garantia de prestação de serviços em todos os níveis de cuidado, aspectos fortemente condicionados pelo tamanho do território, pela disponibilidade de recursos humanos e financeiros, pela capacidade operacional e pela estrutura física existente (Gragnolati; Lindelow; Couttolenc, 2013; Pinafo *et al.*, 2020).

Desse modo, esses desafios tendem a se perpetuar, resultando na baixa priorização institucional e no desconhecimento, por parte dos municípios, de suas responsabilidades no âmbito das políticas públicas de saúde e da captação de doadores, conforme orienta a Política Nacional de Sangue. Esse desconhecimento decorre, em grande medida, da ausência de formação continuada em hemoterapia e em políticas do sangue para gestores municipais, o que compromete o reconhecimento e a inserção de ações voltadas à captação de doadores nos Planos Municipais de Saúde (Mendes *et al.*, 2022).

Diante das dificuldades encontradas pelas unidades de coleta e transfusão de sangue, algumas estratégias para conquistar novos doadores podem ser empregadas, como disponibilização de cartilhas didáticas com animações, criação de páginas na web e de vídeos elucidativos e lúdicos de curta duração, uso de mídias sociais, além da integração das esferas de gestão nas ações na área de sangue para potencializar a captação de doadores (Tessele *et al.*, 2022; Batista; Alves-da-Silva; Silva, 2022). Dessa forma, este estudo objetivou analisar a articulação de um Serviço de Hemoterapia do interior da Bahia com a Rede de Atenção à Saúde do território adstrito para captação de doadores de sangue.

METODOLOGIA

É fundamental explicitar, com base nas referências teóricas, metodológicas e epistemológicas, os pressupostos que orientam a pesquisa, tais como abordagem, tipo de estudo, participantes, *lócus*, instrumentos, procedimentos e técnicas utilizadas, bem como o contexto em que o fenômeno investigado se insere.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória (Minayo, 2014), voltada à compreensão das relações que permeiam os processos do cotidiano humano, especialmente aqueles influenciados por determinantes econômicos, sociopolíticos e comportamentais (Silva; Pohlmann, 2021). O estudo foi desenvolvido em uma Unidade de





Coleta e Transfusão (UCT) de sangue situada em uma macrorregião de saúde da Bahia, bem como nos três municípios que mais demandaram sangue e derivados dessa unidade.

Foram incluídos secretários municipais de saúde, coordenadores dos serviços hospitalares e das unidades de pronto atendimento dos municípios de Irecê, Xique-Xique e Barra, além de trabalhadores da UCT-Irecê envolvidos nas atividades de captação de doadores, desde que estivessem exercendo essa função há, pelo menos, três meses e aceitassem participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos profissionais que, embora ocupassem o cargo, não estavam em exercício da função no período da coleta por motivo de férias ou questões particulares, bem como trabalhadores da UCT Irecê que não atuavam diretamente na captação. Ao final, 12 participantes compuseram a amostra da pesquisa: secretários de saúde e coordenadores dos serviços hospitalares e unidade de pronto atendimento dos três municípios que mais consumiram hemocomponentes da UCT de Irecê no período de 2022 a 2024 e trabalhadores da UCT ligados à captação de doadores

Os participantes foram convidados por e-mail, que continha o resumo do projeto para leitura prévia. Aqueles que aceitaram participar foram reunidos para esclarecimentos sobre os objetivos, procedimentos e possíveis desdobramentos da pesquisa. A coleta de dados utilizou duas técnicas: entrevistas semiestruturadas e análise documental. As entrevistas foram pré-agendadas e conduzidas por pesquisadores treinados, em lugar reservado seguindo um roteiro que permitiu a flexibilidade nas conversas.

Os documentos analisados foram os Planos Municipais de Saúde dos três municípios estudados, o Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados do Estado da Bahia, o Procedimento Operacional Padrão (POP) do setor de captação da UCT de Irecê e os relatórios com os dados dos serviços quanto a dispensação de hemocomponentes dentre outros extraídos do sistema *Report Smith* da unidade. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática de Minayo (2014) que possibilitou a articulação dos enunciados dos textos com fatores que definiram suas características. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sob o CAE nº 83444224.7.0000.0053.

ANÁLISES E RESULTADOS

A análise dos dados revelou quatro categorias empíricas que serão discutidas a seguir:





Política Nacional e Municipal de Sangue: da importância de doar sangue ao desconhecimento e ausência de ações

A doação de sangue reflete um ato voluntário de solidariedade e pode estar relacionado a salvar vidas e ao altruísmo (Monteiro *et al.*, 2024). Neste sentido, os participantes da pesquisa foram unâimes em destacar o significado desse gesto enquanto expressão de amor, de cuidado e de compromisso com próximo, ato esse que pode salvar muitas vidas, além de ressaltar importância de a doação ser voluntária sem qualquer tipo de remuneração.

De fato, a consciência sobre a relevância da doação de sangue perpassa a sociedade e é fundamental para despertar novos doadores e sensibilizar os profissionais de saúde.

Para que isso se concretize, torna-se essencial promover a divulgação qualificada acerca do tema entre esses profissionais, uma vez que o número de trabalhadores que ainda desconhece a temática é significativo. Essa lacuna evidencia a necessidade de capacitação contínua, de modo que possam atuar como agentes multiplicadores da doação voluntária de sangue (Laroca *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, a coleta de sangue espontânea é a forma mais segura e confiável de suprimento de sangue. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana Mundial da Saúde (OPAS), o risco de contaminação é menor, pois há um monitoramento mais rigoroso, além de uma maior confiabilidade (Malik; Ogata, 2025; Martins *et al.*, 2021; ONU Brasil, 2021; OPAS, 2024). Neste sentido, a Constituição de 1988 (Brasil, 1988) aponta, em seu 199, § 4º, a gratuidade da doação de sangue, assim como a Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados (Brasil, 2001b), que estabelece as diretrizes para a doação voluntária e altruísta.

É crucial ressaltar que as principais barreiras para a efetivação da doação de sangue no Brasil envolvem diversos fatores, como medo de dor ou de adquirir uma doença, dúvidas sobre o destino do sangue doado, falta de esclarecimento durante a captação e motivação de doadores quanto às limitações clínicas para a doação, falta de conscientização da população, estigma social, deficiências estruturais, dificuldades de locomoção até os centros de doação e a escassez de informações sobre a localização de Hemocentros e Unidades de Coleta, especialmente no interior dos estados (Confederação Nacional de Municípios, 2018; Pereira *et al.*, 2016). Ademais, as condições clínicas dos potenciais doadores e a indisponibilidade de tempo, associadas à escassez de investimentos destinados à captação de doadores voluntários, configuram-se como entraves adicionais ao processo de doação (Gomes *et al.*, 2023; Araújo *et al.*, 2024).





Outro fator limitante para a captação de novos doadores, especialmente no interior do país, é a escassez de unidades móveis para a realização de coletas. Nesses contextos, a coleta fica restrita às UCTs localizadas em cidades estratégicas das regiões de saúde, o que dificulta o acesso de potenciais doadores que residem em áreas mais afastadas. Daí decorre a relevância do deslocamento de unidades móveis para os municípios do interior, a fim de ampliar a captação de doadores (Bahia, 2024; Confederação Nacional de Municípios, 2018; Minas Gerais, 2024; OPAS, 2023).

A Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, conhecida como Lei do Sangue, constitui o marco regulatório que organiza todas as etapas relacionadas à doação, coleta, processamento, armazenamento, distribuição e transfusão de sangue no Brasil (Brasil, 2001b). Sua implementação ocorre de forma integrada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e os hemocentros, como a HEMOBA na Bahia.

Entre os principais objetivos dessa política, destacam-se: assegurar o acesso universal e igualitário ao sangue seguro e de qualidade; vedar a comercialização do sangue; estimular a formação de doadores voluntários regulares; estruturar a rede de serviços hemoterápicos – incluindo hemocentros, Unidades de Coleta e Transfusão (UCTs) e Agências Transfusionais (ATs); e estabelecer padrões técnicos e de biossegurança que orientem os serviços. Além disso, a política busca consolidar a integração do SUS na gestão do sangue e de seus derivados.

Apesar de sua relevância para a organização da assistência hemoterápica, o desconhecimento sobre a Política Nacional de Sangue entre gestores municipais ainda é significativo. Apenas dois participantes do grupo de gestores e coordenadores afirmaram ter conhecimento do conteúdo da política, acrescentando que ela é pouco discutida fora do ambiente dos hemocentros.

Pessoa (C2): *A Política Nacional de Sangue é um projeto [...] a fim de facilitar essa captação. [...] é um mecanismo, um artifício na verdade, que a gente tem que fortalecer e fazer com que seja mais [...] conhecida por parte da população geral.*

Pessoa (G2): *[...] como toda política pública de saúde, a Política Nacional de Sangue [...] entra na perspectiva de garantir aquele tipo de sangue para os usuários, com uma qualidade, uma bolsa que tenha qualidade e segurança para ser disponível para os usuários, os pacientes, para toda a população, para quem necessite, promovendo uma qualidade de vida e salvar vidas também.*

O restante dos gestores e coordenadores mostrou desconhecimento completo ou um conhecimento superficial sobre a existência e conteúdo da Política Nacional de Sangue:

Pessoa (C1): *Eu sei que existe, eu sei que ela é vigente, porém minuciosamente eu não a conheço a fundo.*

Pessoa (C4): *Não tenho muita ideia, não. [...] Já ouvi falar, já sim.*





Tais achados corroboram os resultados apresentados por Sousa e Souza (2018), que identificaram limitações na articulação interfederativa da Política Nacional de Sangue, especialmente pela baixa participação da gestão municipal e pela atuação predominantemente estadual. De modo semelhante, o estudo de Bastos *et al.* (2023) evidencia que a ausência de coordenação e o desconhecimento dos gestores acerca da política comprometem sua efetivação nos territórios.

Por outro lado, os trabalhadores da UCT demonstraram conhecimento consistente sobre a Política Nacional de Sangue, uma vez que atuam diretamente com suas diretrizes no cotidiano das atividades de coleta e transfusão:

Pessoa (T1): *Sim, já ouvi falar. Há 22 anos a gente já trabalha baseado na Política Nacional de Sangue.*

Pessoa (T2): *Sim, desde quando a gente entra aqui, a gente procura se ater a toda a demanda.*

Pessoa (T3): *Sim, já ouvi falar. Na minha realidade atual de trabalho, dentro da Política Nacional de Sangue, eu estou vinculada na Fundação HEMOBA, que tem por finalidade abastecer o estado, e, dentro da Política Nacional, esse abastecimento, é a nível nacional [...].*

A análise dos Planos Municipais de Saúde do quadriênio 2022–2025 mostrou apenas uma menção à HEMOBA em um dos municípios estudados. Essa referência dizia respeito a um profissional efetivo municipal alocado na instituição, o que evidencia a ausência de ações direcionadas à captação de doadores de sangue por parte dos municípios que mais demandaram sangue e hemoderivados no período de 2022 a 2024.

Diante da inexistência de políticas públicas municipais de estímulo à doação de sangue, muitos candidatos deixam de doar por falta de informação e de incentivo. Consequentemente, os estoques de hemocomponentes têm se mantido abaixo do nível mínimo de segurança. Tal cenário reflete o desconhecimento e a baixa priorização, por parte dos municípios, das questões relativas ao sangue (Boaventura; Puttini, 2022). Apesar das limitações de recursos, da necessidade de uma abordagem integrada e da relevância da participação social, a articulação entre os diferentes níveis de gestão é fundamental para a efetivação das políticas públicas (Carvalho *et al.*, 2024). Essa integração fortalece a gestão, tornando-a mais eficiente e ampliando sua capacidade de adaptar políticas de saúde à realidade local, o que, por sua vez, contribui para melhores resultados (Marinho *et al.*, 2025).

Tais achados são reforçados pelo desconhecimento da política municipal de sangue entre os coordenadores dos serviços hospitalares e das unidades de pronto atendimento que apresentaram alto consumo de sangue e hemoderivados no período de 2022 a 2024:





Pessoa (C1): Nunca ouvi falar, desconheço se tem um Plano Nacional ou Municipal que rege isso, que ajude nessa parte da captação.

Pessoa (C4): Desconheço. [...] Não, não tenho nem ideia, porque eu nem sei como essa política tem aqui. Eu não tenho nem como falar, porque eu não sei se tem essa política aqui no município.

Pessoa (C5): Eu nunca vi. Aqui para o município, infelizmente, fica assim. É como se a parte do sangue fosse individual de cada hospital, cada um cuida do seu, e o município fica à parte. Então não tem.

Por outro lado, a análise do documento Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados do Estado da Bahia evidencia sua relevância como instrumento de planejamento da atenção hemoterápica e hematológica no estado. No que se refere à captação de doadores, o documento apresenta diversas estratégias de conscientização da população, tais como campanhas educativas, uso de meios de comunicação e ações voltadas a grupos específicos por meio de projetos como Empresa Cidadã, Universidade Cidadã, Militar Cidadão, além de parcerias com entidades religiosas, lideranças comunitárias, organizações não governamentais e municípios, com vistas à fidelização de doadores e parceiros (HEMOBA, 2021).

No que se refere à contrapartida dos municípios na Política de Sangue, os trabalhadores da UCT destacaram a não participação municipal nas ações desenvolvidas na unidade para promover as doações de sangue:

Pessoa (T1): [...] eu acho que ainda é muito incipiente. Atualmente, a gente precisa, inclusive, fazer parte, chegar mais perto do colegiado, do Conselho Municipal de Saúde. Eu acho que é importante essa relevância de conversar com o município em que a gente está, porque nós, enquanto fornecedores de hemocomponentes, nós somos a rede de apoio da assistência.

Pessoa (T3): [...] dentro da realidade que a gente vive hoje em Irecê, eu desconheço se existe uma Política Municipal. Se existe, eu desconheço.

Nesse sentido, a inexistência de uma Política Municipal de Sangue e, consequentemente, de ações voltadas à captação de doadores nos municípios evidencia a invisibilidade da Política Nacional de Sangue no âmbito local. Tal cenário contraria o Decreto nº 3.990/2001, que estabelece como a Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados deve ser organizada e implementada nas diferentes esferas de gestão. O decreto atribui aos municípios a responsabilidade de coordenar, em seu território, as ações relacionadas à área de sangue; de adequar, em articulação com o Estado, os parâmetros assistenciais previstos no plano diretor municipal de sangue; e de fomentar a capacitação de recursos humanos, entre outras competências (Brasil, 2001a).





Dessa forma, os municípios estudados não cumprem o estabelecido na Política Nacional de Sangue, o que tem contribuído para a persistência dos baixos estoques de sangue e hemoderivados, produzindo insegurança transfusional para seus municípios.

Do mesmo modo, estudos identificam dificuldades recorrentes no cumprimento da Política Nacional de Sangue, tais como a ausência de campanhas efetivas, a baixa priorização da política pelos gestores e as restrições de recursos financeiros destinados à sua execução (Sousa; Souza, 2018). Soma-se a isso a pouca discussão sobre a Política nos espaços colegiados de decisão e sua frágil inserção nos instrumentos de gestão municipal, resultando em ações e serviços fragmentados, sem integração nos processos de planejamento e de gestão em saúde (Sepúlveda; Souza, 2018).

Desafios para a captação de doadores: da falta de integração das esferas de gestão aos entraves logísticos

A integração de esforços entre os entes federados para a captação de doadores inicia-se com o planejamento participativo na formulação da política de sangue. No entanto, o Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados da Bahia não apresenta metas ou ações que fomentem a integração do Estado com os municípios para a definição de estratégias voltadas à captação de doadores, configurando um desafio que fragiliza o processo e contribui para o desconhecimento e a ausência de ações municipais. Tal cenário evidencia a necessidade de maior clareza nos instrumentos estaduais quanto ao estabelecimento de metas, indicadores, previsão de recursos e mecanismos de responsabilização municipal na área da captação de doadores de sangue (Carvalho *et al.*, 2023). Nesse sentido, um dos participantes destaca a invisibilidade da Política Nacional de Sangue entre os municípios:

Pessoa (T2): [...]Então, diante dessa invisibilidade [da Política Nacional do Sangue], fica muito difícil, às vezes, traçar projetos e políticas que sejam realmente eficazes na captação de doadores [...]. A grande maioria das pessoas sequer sabem onde a HEMOBA está localizada dentro da cidade de Irecê.

Assim, é importante considerar a relevância de inserir os municípios nas discussões com o Estado, a fim de definir estratégias factíveis para a implementação da política de sangue municipal, sobretudo diante da necessidade de manter estoques seguros de bolsas de sangue, uma vez que as estratégias atualmente existentes não têm sido suficientes para esse propósito.

Dessa forma, concordamos com Souza *et al.* (2018) ao se afirmar que, diante das necessidades identificadas e visando garantir a qualidade e a segurança do suprimento de sangue e hemoderivados, é fundamental que o Ministério da Saúde fortaleça sua liderança na política de sangue e hemoderivados, de modo a superar as fragilidades existentes no setor e





promover, de fato, a integração dos entes federativos na implementação da Política Nacional de Sangue.

Para além da formulação de políticas, existem muitas dificuldades na captação de doadores de sangue relatadas pelos entrevistados:

Pessoa (C2): *Um ponto de dificuldade, a HEMOBA funciona com horários restritos [...].*

Pessoa (C3): *[...] o hospital hoje não disponibiliza de transporte por meio próprio [para levar doadores].*

Pessoa (C5): *E aí, às vezes, os próprios pacientes não têm condição de ir [...] depois que passou para o HEMOBA, a gente nunca conseguiu o Hemocarro.*

Pessoa (T1): *O fato de deslocamento, a nossa microrregião é muito extensa, e hoje o recurso financeiro para se deslocar para a ida, vir e voltar para a sua residência, às vezes onera para aquela pessoa que tem até vontade de doar sangue, mas que não tem a condição financeira disso. [...].*

Desse modo, é perceptível a fragilidade da gestão diante dos entraves logísticos do processo de doação, tais como as barreiras geográficas enfrentadas pelos doadores para a efetivação da doação. A grande extensão territorial da macrorregião estudada, aliada à ausência de infraestrutura adequada para o transporte, dificulta o deslocamento dos possíveis doadores. Nesse contexto, os custos com transporte tornam-se um obstáculo significativo, sobretudo para aqueles que apresentam interesse em doar, mas não dispõem de recursos financeiros para arcar com esse deslocamento. Neste sentido, a alocação adequada de centros de coleta e a oferta de meios de transporte podem reduzir os custos do processo (Altunoglu; Batur Sir, 2024).

Estudos apontam diversos desafios para a captação de doadores de sangue e para a manutenção dos estoques de segurança nos hemocentros. Entre eles, destacam-se: a insuficiência de investimentos em ações de captação e comunicação; o déficit de conhecimento da população acerca da importância da doação de sangue e a ausência de estratégias eficazes para sensibilizá-la; a carência de agências transfusionais; a falta de integração entre os serviços de saúde e a comunidade; e a desconexão entre hemocentros e hospitais (Oliveira; Luksys, 2020; Souza; Santoro, 2019; Pereira *et al.*, 2016).

Como alternativa para superar o desafio da grande extensão territorial e das dificuldades de deslocamento, Ferreira *et al.* (2024) avaliaram uma campanha que oferecia vale-transporte ou desconto em corridas com origem e/ou destino na unidade de coleta. Essa estratégia resultou em aumento significativo nas tentativas de doação no dia da campanha, o que reforça a necessidade de enfrentar barreiras territoriais para ampliar o acesso, favorecer a doação de sangue e promover a fidelização dos doadores.

Outro dado que merece destaque refere-se ao número de candidatos considerados inaptos à doação. Informações do Painel de Produção Hemoterápica de 2024 (ANVISA, 2024)





indicam que mais de 600 mil pessoas foram classificadas como inaptas por diferentes causas clínicas. Estudos registram prevalências de inaptidão de 19,3%, 22,3% e 28,2% em diversos hemocentros do país (Moura *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2016; Menezes *et al.*, 2020). Ações desenvolvidas através da Educação em Saúde podem contribuir significativamente para reduzir essas ocorrências, ao promover o conhecimento prévio dos critérios de doação e diminuir, assim, as inaptidões decorrentes do desconhecimento (Meira *et al.*, 2024).

Dessa forma, o desconhecimento dos gestores acerca das políticas públicas voltadas à captação de doadores compromete a organização e a eficácia das ações implementadas. Segundo Sood *et al.* (2019), as lacunas no conhecimento das políticas de captação, associadas à ausência de protocolos operacionais e à carência de infraestrutura, geram atrasos e desperdícios significativos, o que reforça a necessidade de investimentos técnicos e humanos para reduzir os riscos envolvidos no circuito do sangue (Roza; Schirmer, 2023). Tais desafios evidenciam a urgência de aprimorar a logística e fortalecer a capacitação da gestão, visando ampliar o acesso e estimular a doação voluntária de sangue.

Potencialidades das Estratégias para a Captação de Doadores: Um caminho a ser percorrido no território

Existem diversas estratégias para a captação de doadores que podem ser utilizadas nos territórios, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Algumas delas são consideradas viáveis e exequíveis: a triagem remota via telemedicina, que possibilita a identificação precoce de candidatos aptos à doação, reduzindo deslocamentos desnecessários e agilizando o processo (Savioli *et al.*, 2024); a educação em saúde, capaz de desmistificar restrições relacionadas à doação entre a população (Neeha *et al.*, 2024; Carlesso *et al.*, 2017); e as campanhas móveis ou o transporte coletivo organizado por equipes da APS, que podem ampliar o acesso, o engajamento comunitário e a frequência dos doadores (Sachdev *et al.*, 2024). Outra possível estratégia é a busca ativa de doadores, que pode duplicar a capacidade de organização de coletas externas por meio de gestão colaborativa (Santos *et al.*, 2023).

Outra estratégia relevante consiste na capacitação das equipes de saúde para promover palestras e utilizar espaços como salas de espera, possibilitando sensibilizações contextualizadas ao território e fortalecendo o vínculo com os potenciais doadores (Paula *et al.*, 2021). Ambientes diversos, inclusive os comunitários, também podem favorecer a formação de doadores regulares, sobretudo quando associados a campanhas periódicas de incentivo à doação de sangue.





No que diz respeito às estratégias para captação de doadores no território estudado, alguns participantes - especialmente coordenadores de serviços municipais - afirmam desconhecer a existência de um plano estratégico para captação de doadores alinhado à UCT:

Pessoa (C1): [...] até então eu não conheço nenhum tipo de campanha oferecida pelas unidades de saúde nem, tão pouco, pela gestão que favoreça essa captação.

Pessoa (C5): Infelizmente, a gente não tem [...].

Pessoa (C1): [...]Então, é algo que ainda tenho que procurar saber se existe ou não e tentar, da melhor forma possível, ajudar essas HEMOBAs na captação desses doadores [...].

Tais falas evidenciam uma lacuna significativa na implementação de estratégias eficazes para a captação de doadores de sangue nos municípios estudados. Esses achados convergem com estudos realizados em diferentes regiões do país, que apontam para a insuficiência — ou mesmo inexistência — de políticas locais voltadas a essa finalidade. Essa fragilidade resulta em déficit de conhecimento da população sobre a importância da doação de sangue e na insuficiência de estratégias eficazes de sensibilização, o que inclui informações incompletas sobre o processo de doação, campanhas irregulares e pouca integração entre os serviços de saúde e a comunidade. Esses fatores, em conjunto, contribuem para a baixa taxa de doadores observada nacionalmente (Oliveira; Luksys, 2020; Pereira *et al.*, 2016).

Por outro lado, a formação de agentes multiplicadores, capazes de reconhecer o território em sua diversidade e de pactuar ações com gestores municipais e lideranças comunitárias, pode ampliar a adesão dos municípios a projetos e campanhas de doação de sangue, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade compartilhada pela manutenção dos estoques dos bancos de sangue (Barroso *et al.*, 2024). Essa formação assume relevância por capacitar esses atores a disseminarem práticas de saúde e estratégias de mobilização social, gerando vínculos comunitários e ampliando o alcance das ações de saúde (Paiva; Rocha; Silva, 2022). Dessa maneira, ações informais e não institucionalizadas passam a desempenhar papel central na captação de doadores, o que evidencia a necessidade de sua articulação integrada e de sua consolidação no âmbito das políticas públicas.

Na perspectiva das ações institucionais, a UCT estudada possui um Procedimento Operacional Padrão (POP) que descreve as etapas de sensibilização, por telefone ou via *WhatsApp Business*, de doadores aptos cadastrados no Sistema HEMOVIDA, por tipo sanguíneo e fator Rh, convocando-os para nova doação, visando à fidelização e à estabilização dos estoques de sangue da unidade (Unidade de Coleta e Transfusão, 2024).

Em consonância com esse documento, as atividades de captação definidas no POP convergem com aquelas descritas pelos trabalhadores da UCT, que apontaram o contato





telefônico e o contato via *WhatsApp Business* como as principais estratégias de captação utilizadas pela unidade.

Pessoa (T1): *Então, a gente volta o nosso olhar ao nosso elenco de doadores [...] que estão liberados e aptos à doação, e nós convidamos, fazemos um contato por telefone para que ele compareça. [...] Uma coisa importante que a gente lançou mão foi o WhatsApp Business, que [...].*

Pessoa (T2): *Mas o que está valendo mesmo na nossa captação é o [...] o WhatsApp e o telefone fixo [...] e isso é até fora do que é realmente para se ter dentro de uma HEMOBA, que é o WhatsApp Business [...] que a gente faz por conta, não porque a HEMOBA nos dá recursos, mas a gente coloca dentro do nosso próprio celular e a gente usa a nossa própria internet, rede, etc.*

Pessoa (T3): *[...] Existe uma captação feita através de telefone, cujo banco de dados para esses doadores é feito através do banco de dados do sistema HEMOVIDA.*

As falas dos entrevistados demonstram que o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de mensagens e informações disponibilizadas em sites institucionais, constitui uma das ferramentas mais recorrentes no processo de captação e fidelização de doadores de sangue. Essas abordagens, embora eficazes em determinados contextos, revelam uma dependência excessiva de recursos pessoais dos profissionais, que, frequentemente, utilizam seus próprios aparelhos celulares e conexão à internet diante da ausência de suporte institucional adequado. Assim, a utilização de recursos tecnológicos, quando articulada a ações de educação em saúde, a campanhas organizadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) e pelos hemocentros, impulsiona o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território e a ampliação do engajamento comunitário (Batista; Alves-Da-Silva; Silva, 2022; Bousquet; Aleluia; Luz, 2018; Paula *et al.*, 2021; Mendes *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a utilização do *WhatsApp Business* pelos trabalhadores da UCT tem o propósito de estreitar e personalizar a comunicação com os doadores por meio de envio de mensagens de parabenização por aniversários, organização de redes de apoio.

Estudos indicam que a implementação de ferramentas digitais — como aplicativos e plataformas de agendamento, telas informativas em estações de metrô e chamadas em programas televisivos — pode aumentar significativamente a captação e a fidelização de doadores (Souza; Santoro, 2019; Carlesso *et al.*, 2017). A Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde, publicada em 2009 (Brasil, 2010a), estabelece diretrizes que buscam otimizar os resultados em saúde a partir dos recursos disponíveis, assegurando à população acesso equitativo a tecnologias eficazes e seguras. À vista disso, torna-se necessária a consolidação de processos contínuos e sequenciais de implementação de tecnologias em saúde, como estratégia fundamental para superar barreiras organizacionais e fortalecer a gestão tecnológica nos serviços (Silva *et al.*, 2024).





Em relação à articulação da UCT com os municípios para a captação de doadores, observa-se que não há qualquer formalização dessa integração no POP de captação da unidade. No entanto, nas falas dos trabalhadores e gestores emergiu a menção a um projeto denominado “Amigos do Sangue”, apontado como iniciativa existente para fortalecer essa relação:

Pessoa (T2): *[] Atende a 21 municípios e a gente tem que ter essa plena certeza de que a gente vai encontrar sempre parcerias [...]. Todos eles [os municípios] trabalhando em prol de um projeto que a gente tem aqui, que é o projeto Amigos de Sangue [...] essas três cidades, é sair expedição para eles, bolsa de sangue para eles, imediatamente eles mandam doadores para a gente, começando com familiares. Isso está certo já, eu gosto muito dessas três cidades, porque a gente não precisa sair correndo em busca de doador.*

O projeto “Amigos de Sangue”, mencionado pelos participantes, não consta em nenhum documento oficial da UCT, o que revela que essa parceria foi estabelecida de modo informal. Esse projeto prevê que, mensalmente, os municípios encaminhem doadores para a unidade, contribuindo para manter os estoques de sangue em níveis adequados.

Para que iniciativas como essa sejam formalizadas e institucionalizadas, é fundamental a existência de uma estrutura administrativa robusta, com disponibilidade de recursos humanos e materiais capazes de responder às necessidades locais. Sob essa perspectiva, a formalização do projeto permitiria sua integração aos Planos Municipais e Estaduais de Saúde, garantindo a alocação de recursos que assegurem a continuidade de sua execução, o fortalecimento da sustentabilidade das ações e a ampliação da capacidade de resposta dos serviços às demandas da população (Brito *et al.*, 2022).

Apesar dessas iniciativas informais de articulação entre a UCT e os municípios, a participação municipal mostra-se inexpressiva nos documentos analisados, sobretudo no que se refere às ações voltadas à captação de doadores. Essa ausência é observada tanto no Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados do Estado da Bahia quanto no POP de captação da UCT. Ademais, mesmo com tais estratégias informais, os estoques de sangue frequentemente permanecem em níveis críticos diante das necessidades transfusionais da região.

Conforme Boaventura e Puttini (2022), não existem nas políticas públicas de incentivo à doação de sangue especificações legais de como as campanhas de doação devem ser efetivadas. Isso pode incorrer na postura neutra dos municípios quanto a estas ações, tendo em vista que não lhes foi direcionada nenhuma atribuição com o propósito da captação de doadores.

O Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados do Estado da Bahia preconiza a realização de palestras nas unidades da Hemoba, em empresas, escolas, universidades, entidades religiosas, hospitais, instituições militares e organizações





comunitárias, além da promoção de campanhas nos municípios por meio dos Hemóveis. No entanto, a implementação dessas atividades permanece limitada e carece de maiores investimentos para sua execução contínua e abrangente.

Todavia, as iniciativas de captação realizadas pela UCT parecem não estar integradas à Rede de Atenção à Saúde (RAS) dos municípios pertencentes à microrregião. Tal constatação decorre do relato de participantes que mencionaram tentativas, sem êxito, de estabelecer parcerias com a HEMOBA para o desenvolvimento conjunto de ações de captação de doadores:

Pessoa (G2): [...] *Está no nosso planejamento essa parceria com a HEMOBA, que a gente visa uma parceria de total importância, como eu mencionei na questão anterior, para disponibilização de doadores, para a gente ter a garantia dessas bolsas, desses hemoderivados [...].*

Pessoa (C5): [...] *A gestão do hospital, vamos dizer assim, de forma individual, ela faz solicitações para a HEMOBA pedindo para agendar o Hemocarro aqui na cidade. Quando vier por perto, colocar, incluir na rota dele. Mas nós nunca conseguimos [...].*

Pessoa (C6): [...] *Até o momento, a HEMOBA também não entrou em contato informando a gente sobre essa questão de necessidade mesmo [...].*

Um dos gestores declarou uma tímida participação do município nas ações de estratégias de captação.

Pessoa (G3): [...] *eu vejo essas atividades muito tímidas no município. Normalmente, é o próprio banco de sangue que promove e que solicita, às vezes, para que seja divulgado nas unidades do município ou que a gente circule pelas mídias digitais, mas [...] não tem algo instituído para que se fale mais em salas de espera, se fale mais na articulação direta com a população. Eu acho que a gente precisa fazer com que isso aconteça para ter um estoque a contento.*

Diante desse contexto, é fundamental que os gestores municipais reconheçam a necessidade de desenvolver e implementar estratégias contínuas e estruturadas para a captação de doadores de sangue. Isso inclui a realização de campanhas educativas, o estabelecimento de parcerias com instituições locais e a formulação de políticas públicas municipais que favoreçam o engajamento comunitário. Contudo, a UCT desempenha um papel articulador essencial no processo de integração com a RAS, uma vez que, sem essa articulação, os esforços de captação tornam-se insuficientes. Isso ocorre porque os doadores estão inseridos no território e precisam ser sensibilizados in loco pelas equipes de saúde, de modo que compreendam a relevância do gesto de doação para a comunidade.

Nesse sentido, a APS, enquanto principal porta de entrada do sistema de saúde e ordenadora da rede, pode atuar no território como um potente ponto de captação de potenciais doadores, justamente por estar mais próxima da população. Por meio de ações de Educação em Saúde, as equipes podem desmistificar dúvidas, esclarecer critérios e conscientizar os usuários





sobre a importância da doação de sangue para salvar vidas. Assim, práticas educativas realizadas por agentes multiplicadores e pelos próprios hemocentros — como palestras, atividades em escolas, universidades, empresas, hospitais e a utilização de unidades móveis, além da ampliação e flexibilização dos horários de coleta (Meira *et al.*, 2024) — tornam-se fundamentais para o recrutamento e fidelização de doadores.

É importante lembrar que a hematologia e a hemoterapia são áreas que se conectam a diversos pontos da RAS, tanto como serviços de apoio quanto como pontos de atenção. Por isso, torna-se urgente potencializar práticas de gestão integrativas em rede, capazes de superar tanto as invisibilidades quanto os vazios assistenciais relacionados à atenção hematológica e hemoterápica (Souza *et al.*, 2018).

Dessa forma, observa-se que a articulação entre a RAS e a UCT para a captação de potenciais doadores permanece informal, sem um fluxo estruturado que oriente a atuação dos municípios nesse processo, o que contribui para que tal articulação se torne invisibilizada no território. Assim, essa ausência de institucionalização tem se mostrado insuficiente para suprir as necessidades de sangue da região de saúde adstrita à UCT.

CONCLUSÕES

Os dados analisados evidenciam a invisibilidade da Política Nacional de Sangue nos planos municipais e nos serviços de saúde estudados, bem como a ausência de diálogo entre Estado e municípios sobre o tema, numa perspectiva de integração. Essa realidade não é exclusiva da região pesquisada, pois estudos nacionais também demonstram a desarticulação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) quando se trata da gestão do sangue e de seus derivados.

Além disso, não existe articulação formal entre o serviço de hemoterapia e a RAS para a captação de doadores, e as estratégias utilizadas pela unidade mostram-se insuficientes para atender à demanda de forma adequada, refletindo, com frequência, em estoques de segurança críticos na UCT Irecê.

O serviço de hemoterapia analisado possui um Procedimento Operacional Padrão voltado à captação de doadores; entretanto, o documento descreve um trabalho isolado, centrado na própria unidade, sem integrar a RAS ao processo. Dessa forma, apesar dos esforços empreendidos, as estratégias atualmente utilizadas têm se mostrado insuficientes para assegurar estoques satisfatórios, especialmente diante da curta validade de alguns hemocomponentes e da elevada frequência de solicitações.





Dessa forma, para potencializar a captação de doadores de sangue, são necessários o envolvimento e a articulação de todos os componentes da RAS, de modo que cada ponto da rede tenha suas responsabilidades claramente definidas no processo.

Assim, a articulação entre as esferas de gestão representa uma estratégia potente para promover avanços significativos dessa política no nível local, contribuindo para superar entraves históricos, como o desconhecimento da Política de Sangue, primordialmente no âmbito municipal, e para potencializar a captação de doadores no território.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Painel Produção Hemoterápica Brasileira.** Brasília, DF: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTlmODMxNzItNjJkNS00ZjNiLWFjMjktZjUwZWNkYjgzYWVjIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVlZGQ4MSJ9>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- ALTUNOGLU, B.; BATUR SIR, G. D. Multi-objective location-distribution optimization in blood supply chain: an application in Turkiye. **BMC Public Health**, v. 24, n.3181, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-20647-x>.
- ARAUJO, M. B. *et al.* Impacto dos fatores socioeconômicos na doação de sangue no Brasil: uma comparação com o cenário mundial. **Hematol Transfus Cell Ther.**, v. 46, sup. 4 p. S1147-S1148, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2006>.
- BAHIA. Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia – HEMOBA. Com estoque crítico de sangue, Hemoba pede ajuda à população. **Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia – HEMOBA** Salvador: HEMOBA, 2024. Disponível em: <https://www.hemoba.ba.gov.br/noticia/view/1339/com-estoque-critico-de-sangue-hemoba-pede-ajuda-a-populacao>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BAHIA. Hemoba divulga balanço de voluntários à doação de sangue em 2022. 2023. **Secretaria da Saúde do Estado da Bahia**. Governo do Estado da Bahia. Notícias, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2023/01/04/hemoba-divulga-banco-de-voluntarios-a-doacao-de-sangue-em-2022/>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- BAHIA. **Lei nº 5183 de 26 de julho de 1989.** Autoriza o poder executivo a instituir a Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia - HEMOBA, e dá outras providências. Bahia, 1989. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-5183-1989-bahia-autoriza-o-poder-executivo-a-instituir-a-fundacao-de-hematologia-e-hemoterapia-da-bahia-hemoba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BARROSA, A. S. L. *et al.* Mapeamento e territorialização da rede de captação de doadores de sangue da V Regional de Saúde de Pernambuco. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, São Paulo, v. 46, supl. 4, p. S781, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1318>.
- BASTOS, R. G. *et al.* Estratégias para aumentar a disponibilidade de plasma excedente do uso transfusional. **Hematol Transfus Cell Ther.**, v. 45, Supl. 4, p. 767, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1388>.
- BATISTA, L. A. X.; ALVES-DA-SILVA, M. W. L.; SILVA, M. L. A. Advances in the recruitment and loyalty of blood donors: a critical outlook over the Brazilian scenario.





Medicina, Ribeirão Preto, v. 55, n. 2, 2022, e-169997. DOI: DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.169997>.

BOAVENTURA, A. D. S.; PUTTINI, R. F. Campanha de doação de sangue “Matheus Vive” no contexto da comunicação entre gestores estaduais e municipais do SUS na região do oeste paulista. *Anais* [...]. V Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social: sociedade e democracia em tempos de Covid-19. Franca: UNESP, 2023.

BOUSQUET, H. M.; ALELUIA, I. R. S.; LUZ, L. A. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 17, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.990, de 30 de outubro de 2001**. Regulamenta o art. 26 da Lei no 10.205, de 21 de março de 2001, que dispõe sobre a coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2001a.

BRASIL. **Gestão de Hemocentros**: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: IV Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001**. Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2001a.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue**. Ministério da Saúde. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2015.





BRITO, P. A. *et al.* Institucionalização e participação social no plano diretor urbanístico de uma capital amazônica. **FGV EAESP, CGPC**, v. 27, n. 88, e83315, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v27n88.83315>.

CARLESSO, L. *et al.* O. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Ver, Bras, Promoç, Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 213-225, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p213>.

CARVALHO, D. D. *et al.* Planos de Saúde para os anos de 2022 a 2025: o caso dos municípios baianos. **Revista de Administração em Saúde**, v. 23, n. 92, e351, 2023. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/351/523>. Acesso em: 02 dez. 2025.

CARVALHO, J. A. F. *et al.* Interseção entre políticas públicas e o Sistema Único de Saúde (SUS): implicações para a gestão em saúde e a prestação dos serviços à população. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 41, p.5903-5914, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv15n41-072>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Rede de Municípios Doadores: manual de uso do sistema. Brasília: CNM, 2018.

FERREIRA, C. M. *et al.* Short-and long-term effects of incentives on prosocial behavior: The case of ride vouchers to a blood collection agency. **Social Science & Medicine**, v. 352, 117019, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2024.117019>.

GOMES, G. C. M. *et al.* Desafios e estratégias na captação de doadores voluntários de sangue no Sul do Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e17612642099, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42099>.

GRAGNOLATI, M.; LINDELOW, M.; COUTTOLENC, B. **20 anos de construção do Sistema de Saúde no Brasil: Uma análise do Sistema Único de Saúde**. Washington, D. C., The World Bank, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1596/978-0-8213-9843-2>.

HEMOBA. Plano Diretor de Sangue, Componentes e Hemoderivados do Estado da Bahia: 2020-2023. Salvador, Bahia: Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA), 2021.

LABOISSIÈRE, P. Quatorze em cada mil brasileiros são doadores regulares de sangue. **Agência Brasil**. 2023. Agência Brasil. 2023.

LAROCA, L G. M. *et al.* Os desafios da captação de doadores voluntários de sangue nos serviços de saúde. **Hematol Transfus Cell Ther.**, v. 43, Supl. 01, p. 350, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.594>.

MALIK, A. M.; OGATA, A. J. N. Doar Sangue: uma ação cidadã. **Portal FGV**. 2025.

MARINHO, F. A. M. *et al.* A Efetividade das Políticas Públicas de Saúde nos Municípios: Desafios para a Gestão Local e o Acesso à Saúde. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science**, v. 30, n. 1, p. 45-49, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9790/0837-3001064549>.

MARTINS, V. F. *et al.* Doação de sangue no Brasil: uma abordagem histórica. **Revista Científica E-Locução**, v. 1, n. 20p. 436-460, 2021. DOI: <https://doi.org/10.57209/e-locucao.v1i20.402>.

MEIRA, A. O. *et al.* Educação em Saúde na Captação de Doadores de Sangue: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, e43131147326, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47326>.





MENDES, A. L. *et al.* Desafios, reflexões e estratégias da captação de doadores de sangue voluntários em um serviço de hemoterapia público do Estado de Mato Grosso no ano de 2022. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, São Paulo, v. 45, supl. 4, p. S698–S699, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1270>.

MENDES, P. A. T. *et al.* Nursing in chemotherapy services: considerations on public policies associated with blood and blood components. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210417, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0417>.

MENEZES, R. A. *et al.* Inaptidão clínica e sorológica entre doadores de sangue em um serviço de hemoterapia. **Research, Society & Development**, Itabuna, v. 9, n. 10, e848695836, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8486>.

MINAS GERAIS. Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais – **Hemominas**. Hemominas alerta para baixa nos estoques de sangue. Belo Horizonte, 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MONTEIRO, L. A. S. *et al.* Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. **Rev Min Enferm.**, v. 25, e-1358, 2021.

MONTEIRO, T. H. *et al.* Barriers and motivations for blood donation: na integrative review. **Hematol Transfus Cell Ther.**, v. 46, n. 3, p. 283–288, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.2366>.

MOURA, M. F. B. *et al.* Análise dos principais fatores de inaptidão clínica à doação de sangue no Centro de Hemoterapia de Sergipe. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, São Paulo, v. 45, supl. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1688>.

NEEHA, B. *et al.* Examining the Role of Education and Engagement in Fostering a Culture of Blood Donation. **Proceedings of the International Conference on Innovative Computing & Communication (ICICC 2024)**, 2024.

OLIVEIRA, R. J.; LUKEYS, L. Abastecimento e manutenção dos estoques de sangue: desafios e contradições. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 9 n. 17, p. 71-81, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1500>. Acesso em: 29 nov. 2025.

ONU Brasil, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. “Doe sangue e mantenha o mundo pulsando”, reforçam OMS e OPAS. **Organização das Nações Unidas Brasil**. 2021.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS faz um chamado pelo aumento das doações de sangue e plasma para garantir um suprimento seguro e sustentável. **OPAS**, 2023.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Sangue. **OPAS**, 2024.

PAIVA, M. C. G. ROCHA, L. G.; SILVA, M. R. Agentes multiplicadores da captação de doação de sangue e medula óssea: experiência de projeto extensionista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e19311527979, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27979>.

PAULA, N. C. S. *et al.* A educação em saúde como estratégia para efetivação da captação de doadores. **Hematol Transfus Cell Ther.**, v. 43, Supl. 1, p. 334, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.566>.





PEREIRA, J. R. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2475–2484, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>.

PINAFO, E. *et al.* Problemas e Estratégias de Gestão do SUS: A Vulnerabilidade dos Municípios de Pequeno Porte. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1619–1628, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34332019>.

ROZA, B. A.; SCHIRMER, J. (Orgs.). **Boas práticas e apoio decisório para o processo de doação e transplantes de órgãos, tecidos e células humanos**. Brasília: ANVISA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/biovigilancia/livro-biovigilancia-2.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2025.

SACHDEV, S. *et al.* The role of blood donation on wheels in the blood collection chain operational logistics during the first wave of coronavirus disease 2019 pandemic. **Asian J Transfus Sci.**, v. 18, n. 2, p. 159-167. 2024. DOI: https://doi.org/10.4103/ajts.ajts_64_24.

SANTOS, M. A. D. *et al.* Estratégias de gestão da captação de doadores em coletas externas de sangue para fidelizar parceiros, aumentar e otimizar resultados no Hemocentro de Belo Horizonte. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, São Paulo, v. 45, supl. 4, p. S684-S685, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1246>.

SAVIOLI, Mariana Lorenzi *et al.* Telemedicine pre-screening for blood donor. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, supl. 5, p. S32-S36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.11.013>.

SEPÚLVEDA, I.; SOUZA, M. K. B. A questão do sangue nos espaços e instrumentos de gestão em municípios da Bahia. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 11-22, jul. 2018.

SILVA, A. L. N. *et al.* Tecnologias de comunicação utilizadas pelo enfermeiro na captação de doadores de sangue no serviço de hemoterapia. **Revista Ibero-americana de Educação e Investigação em Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 15–25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56104/Aladafe.0000.13.1021000404>.

SILVA, C. da S. e. Articulação de um serviço de hemoterapia com a Rede de Atenção à Saúde para captação de doadores. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa, de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Feira de Santana, 2025. Disponível em:

<http://tede2.ufes.br:8080/bitstream/tede/1943/2/CAMILA%20DA%20SILVA%20E%20SILVA%20-%20Dissertacao.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SILVA, K. C. O.; POHLMANN, P. Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva: uma breve discussão teórica. In.: PRAXEDES, M. F. S. (Org.) **Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Cap. 1, p.1-8. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/pesquisa-qualitativa-exploratorio-descritiva-uma-breve-discussao-teorica>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SILVA, Sarah Nascimento *et al.* Implementação de tecnologias em saúde no Brasil: análise de orientações federais para o sistema público de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, e00322023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00322023>.

SOOD, R. *et al.* The global surgery blood drought: frontline provider data on barriers and solutions in Bihar, India. **Global Health Action**, v. 12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/16549716.2019.1599541>.





SOUZA, C. S.; SOUZA, M. K. B. Ações, responsabilidades e desafios para a gestão de serviços hemoterápicos no âmbito municipal. **Divulgação em saúde para debate**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 23-33, jul 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29835/1/Artigo4%20Mariluce%20Bomfim.%202018.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA, M. K. B. *et al.* Política de Sangue no Brasil: desafios e iniciativas para a sua integração na rede de atenção à saúde. In.: SOUZA, M. K. B. **Planejamento e gestão em saúde**: caminhos para o fortalecimento das hemorredes. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 45-72.

SOUZA, M. K. B.; SANTORO, P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 195–201, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020068>.

TESSELE, B. *et al.* Construção e análise de materiais adjuvantes no processo de educação em saúde para a doação de sangue. **SciELO Preprints**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4342>. Acesso em: 15 jul. 2023.

UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO. **Procedimento Operacional Padrão (POP) do setor de captação**: Procedimento Operacional Captação nº 08: Busca Ativa de Doadores de Sangue. Irecê: UCT, 2024.



Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 29/07/2025 Aceito em: 19/12/2025 Publicado em: 22/12/2025	Received on: 2025/07/29 Accepted in: 2025/12/19 Published on: 2025/12/22
Contribuições de Autoria <p><u>Resumo:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza;</p> <p><u>Introdução:</u> Luciane Cristina Feltrin de Oliveira</p> <p><u>Análise de dados:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Discussão dos resultados:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Conclusão:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Referências:</u> Camila da Silva e Silva;</p> <p><u>Revisão do manuscrito:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza;</p> <p><u>Aprovação da versão final publicada:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza.</p>	Author Contributions <p><u>Abstract/Resumen:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza ;</p> <p><u>Introduction:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Data analysis:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Discussion of results:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>Conclusion:</u> Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira;</p> <p><u>References:</u> Camila da Silva e Silva;</p> <p>Manuscript review: Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza;</p> <p>Approval of the final published version: Camila da Silva e Silva, Luciane Cristina Feltrin de Oliveira, Márcio Costa de Souza.</p>
Conflitos de Interesse <p>Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.</p>	Interest conflicts <p>The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.</p>
Como Citar este artigo - ABNT <p>SILVA, Camila da Silva e; OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de; SOUZA, Márcio Costa de. Articulação entre a hemoterapia e a rede de atenção à saúde para captação de doadores. Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 9, n. 1, e091027, jan./dez., 2025.</p> <p>https://doi.org/10.35642/rm.v9i1.1707.</p>	How to cite this article - ABNT <p>SSILVA, Camila da Silva e; OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de; SOUZA, Márcio Costa de. Coordination between hemotherapy and the healthcare network for donor recruitment. Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 9, n. 1, e091027, jan./dez., 2025.</p> <p>https://doi.org/10.35642/rm.v9i1.1707.</p>
Licença de Uso <p>A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhAl igual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.</p>	Use license <p>The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any medium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.</p>